



ANEXO A - SISTEMAS ESTRUTURANTES  
**INHA**

## ÍNDICE

O Sítio.....	2
Património Cultural .....	6
Património Natural .....	9
Equipamentos.....	10
Acessibilidades .....	10
Bibliografia.....	21

### Índice de Imagens:

Vale agrícola em Romariz

Vale agrícola em Santa Maria do Vale

Margens do rio Inha na Lomba e Canedo

Foz do rio Inha

### Índice de Mapas:

Mapa 01 – Rio Inha | Hipsometria

Mapa 02 – Rio Inha | Geologia

Mapa 03 – Rio Inha | Ocupação do Solo

Mapa 04 – Rio Inha | Património

Mapa 05 – Rio Inha | Hidrografia Principal

## ICONOGRAFIA

### Vale agrícola em Romariz



### Vale agrícola em Santa Maria do Vale

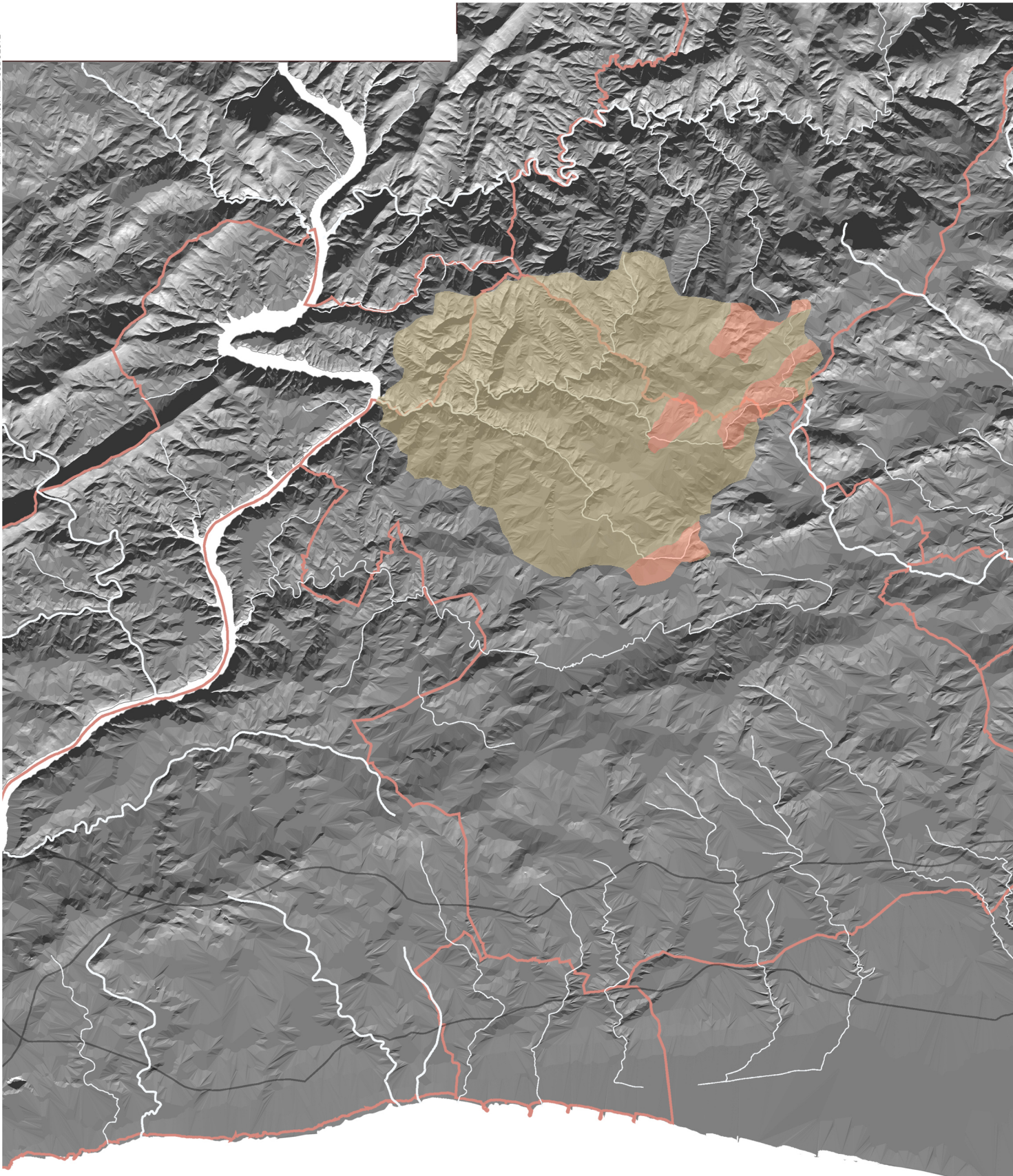


### Margens do rio Inha na Lomba e Canedo



### Foz do rio Inha

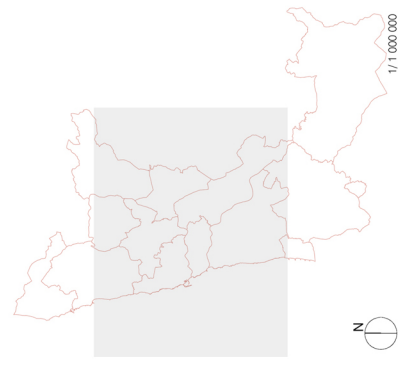




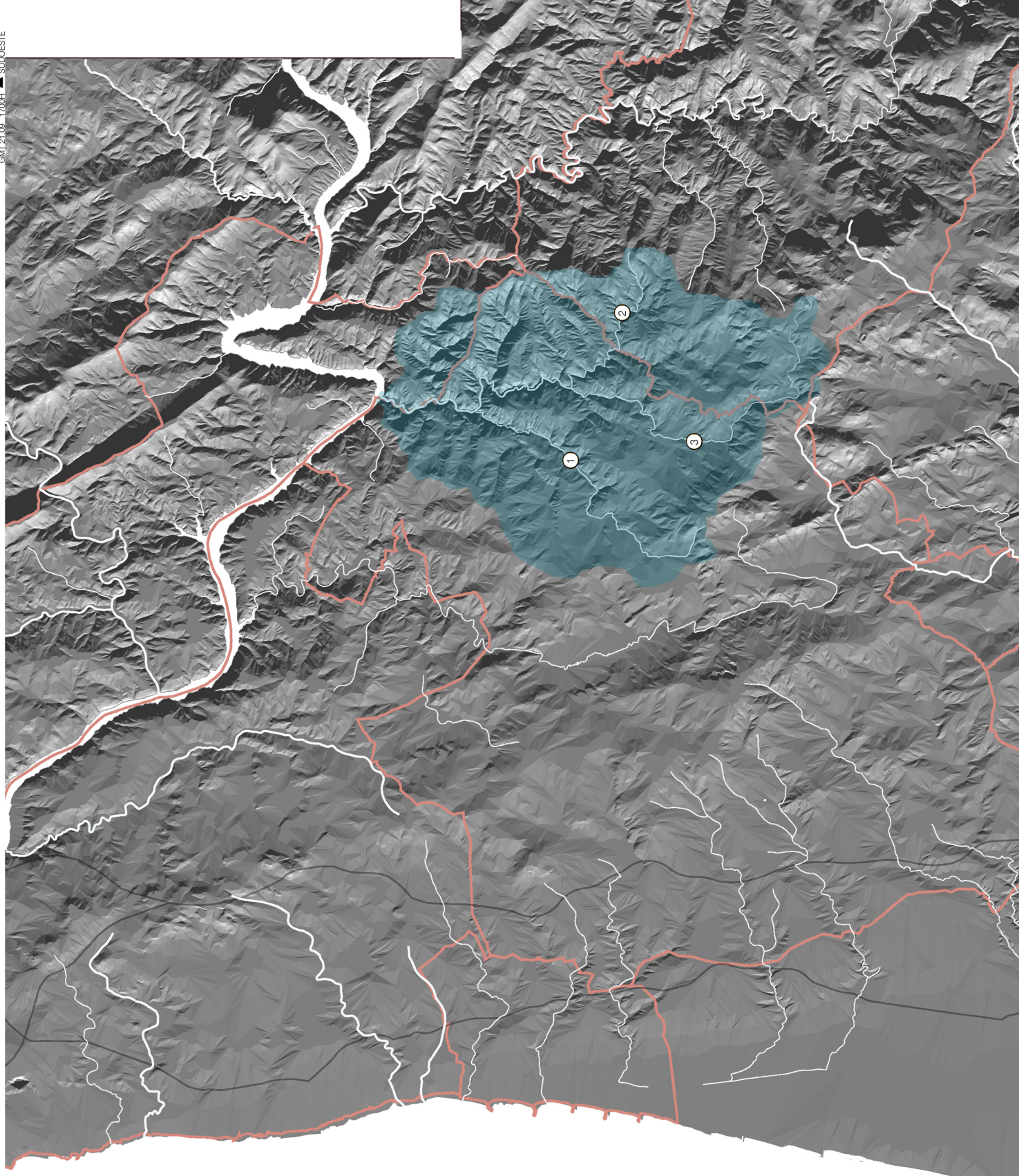
01 RIO INHA | GEOLOGIA

01 RIO INHA | GEOLOGIA

- Rochas eruptivas
- Complexo Xisto-Grauváquico



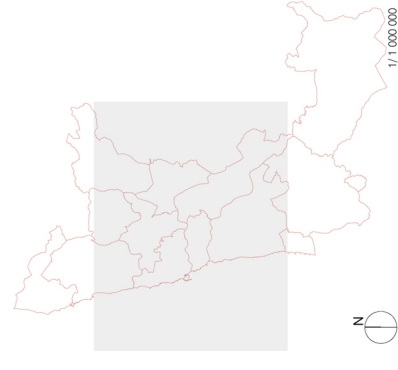
1/1.000.000

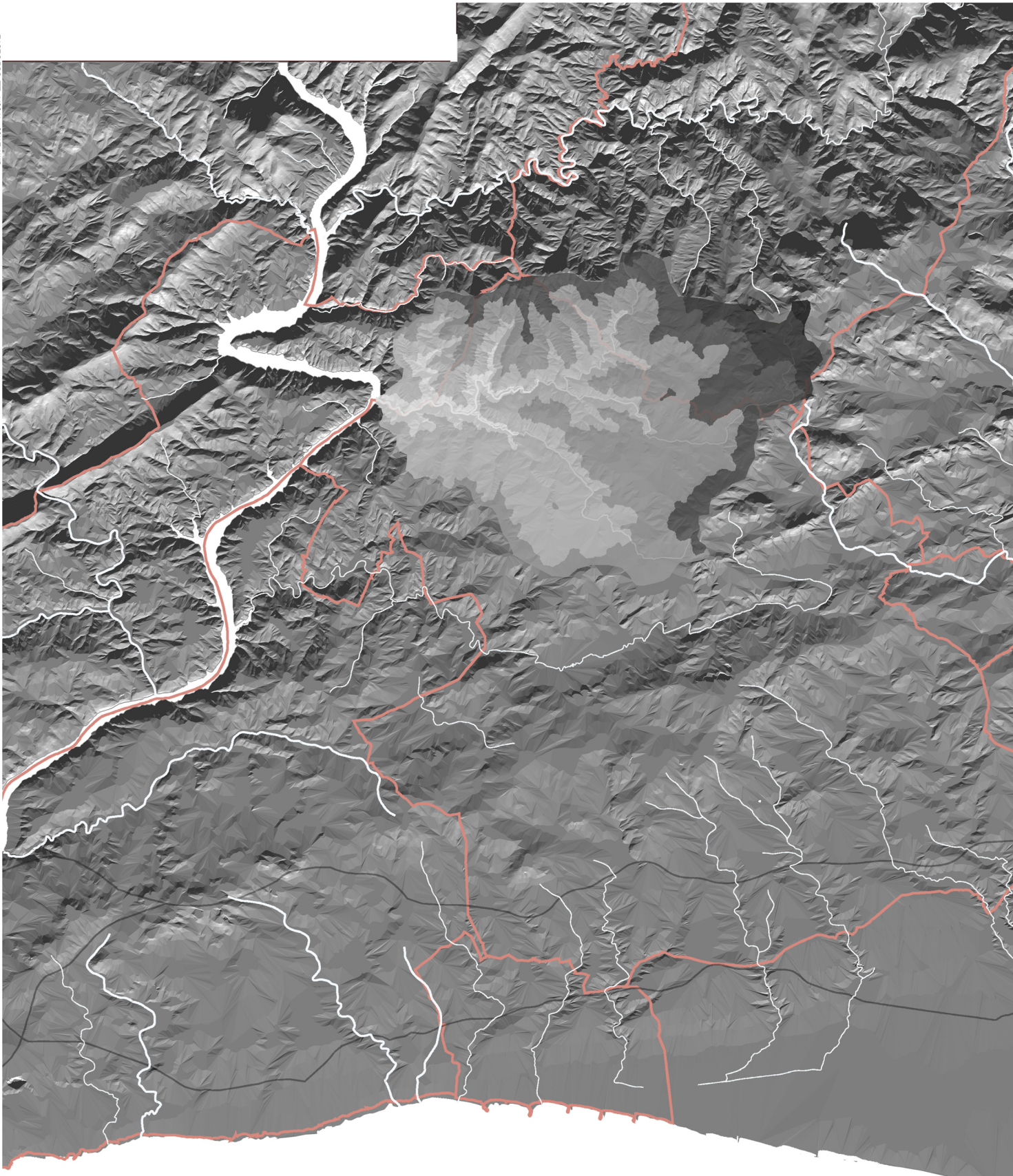


## 02 RIO INHA | HIDROGRAFIA PRINCIPAL

- 1 Ribeira da Mota
- 2 Rio Amélia
- 3 Rio Inha

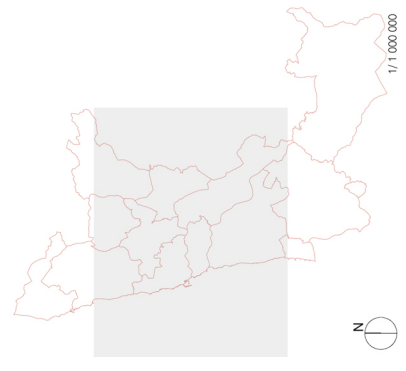
— Bacia Hidrográfica do Rio Inha



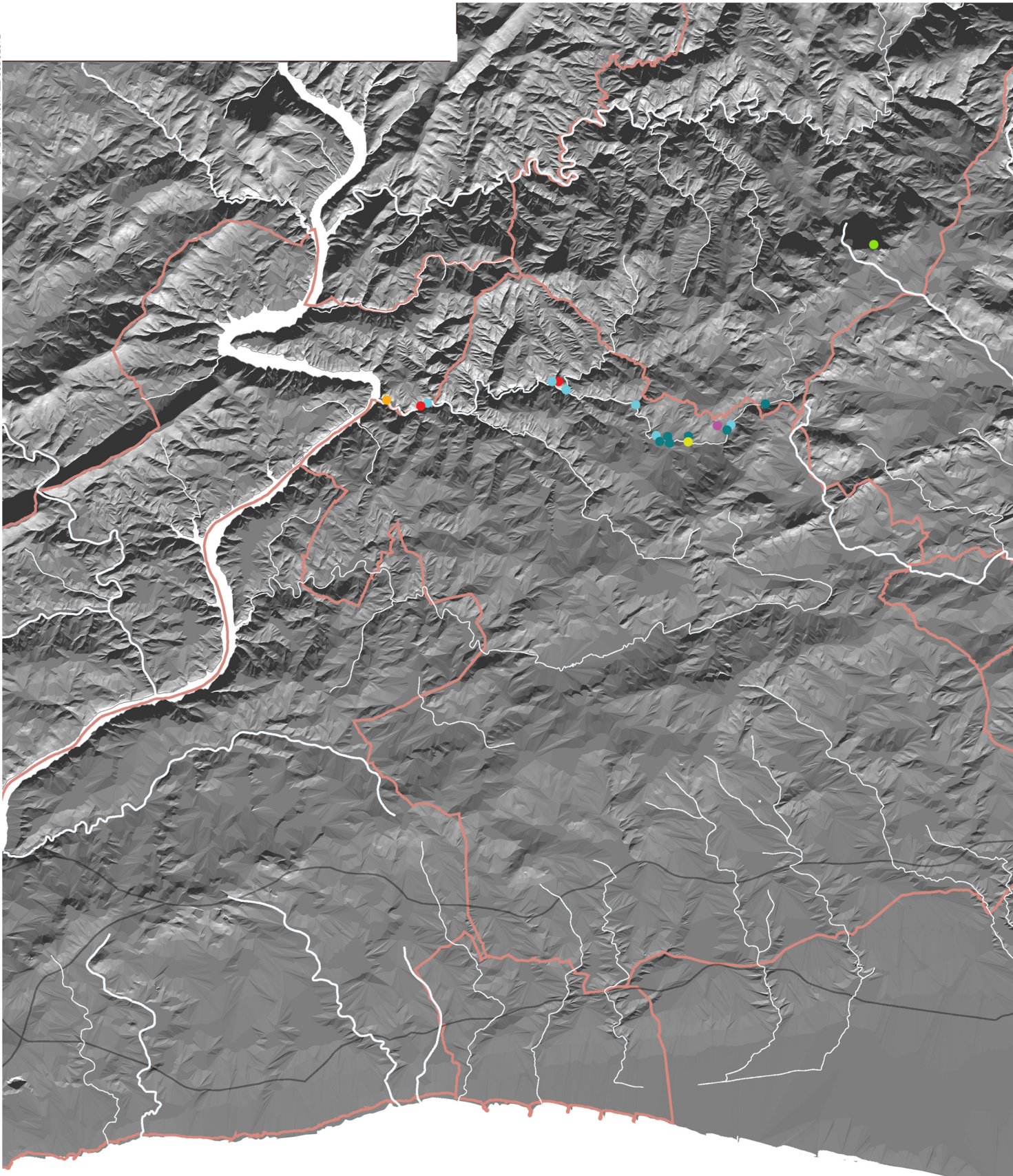


03 RIO INHA | HIPSOMETRIA

- 0 - 100 metros
- 100 - 200 metros
- 200 - 300 metros
- 300 - 400 metros
- 400 - 500 metros
- > 500 metros

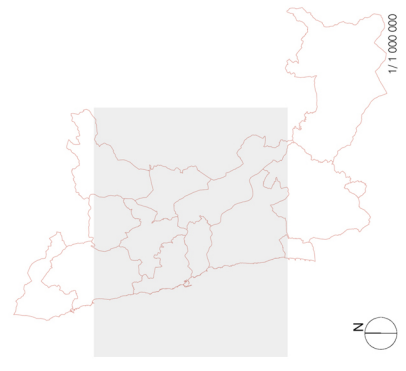






### 04 RIO INHA | PATRIMÓNIO

- Património religioso
- Património arqueológico
- Pontes
- Miradouros e Azenhas
- Miradouros
- Equipamentos



## IDENTIFICAÇÃO

**Nome:** “Rio Inha”

**Área:**

**Freguesias:** Escariz, Fervedo (Arouca), Romariz, Louredo, Vale, Canedo (Santa Maria da Feira) e Lomba (Gondomar)

**Concelhos:** Arouca, Santa Maria da Feira e Gondomar

## DESCRIÇÃO

### O Sítio

O **rio Inha**, afluente da margem esquerda do Rio Douro, desagua entre a foz dos rios Arda (a montante) e Uíma (a jusante). Nasce no lugar de Abelheira, na freguesia de Escariz, concelho de Arouca. Desde a nascente até à foz, o rio Inha percorre **18 km**, predominantemente no sentido S/N, ao longo de sucessivos vales encaixados de encostas íngremes, sem acesso às suas margens, e atravessa um território seccionado por numerosos cursos de água de pequena dimensão que dão origem a encostas de fortes pendentes.

Depois da nascente em Escariz, atravessa um vale encaixado entre as povoações de Belide, Cruzeiro, Outeiro, Londral, Cimo de Inha e Mascotes (Escariz, Arouca) na direcção SE-NO. Segue depois para Romariz, no concelho de Santa Maria da Feira, onde percorre novo vale encaixado e meandrizado, junto às povoações de Oliveira, Reguenga e Carvalhal. A partir desta povoação, o rio percorre sempre na direcção Sul-Norte, pelos lugares de Santa Ovaia, Cedofeita e Póvoa na freguesia de Louredo, no concelho de Santa Maria da Feira, prosseguindo em vale encaixado pelos lugares de Pena e Santa Cristina. Entra depois nas faldas declivosas da Serra de Parada (354m), na mesma direcção, sem acessos ou povoações nas imediações. Entre Pessegueiro e Rebordelo (Vale, Santa Maria da Feira), junto à Ponte da Carvalhosa, recebe as águas de um dos seus principais afluentes, o **Rio da Amieira**, que nasce em S. Miguel do Mato (Arouca). Segue o seu percurso em outro vale encaixado, sem acessos às margens, junto às povoações de Serralva e Inha (Canedo, Santa Maria da Feira), onde recebe as águas de outros dois afluentes, entre eles, o **Ribeiro da Mota** que nasce em Duas Igrejas (Romariz, Santa Maria da Feira). Depois o rio Inha atravessa vertentes abruptas de declives acentuados até à foz, onde desagua no rio Douro em Labercos (Lomba, Gondomar), onde recebe mais dois afluentes primários com nascentes em Labercos e Camouco, este último já no concelho de Castelo de Paiva.

Pinho Leal descreve assim o rio Inha, afluente do rio Douro: "*Tem seu nascimento n'uns pequenos arroyos que vem do Monte do Castêllo, freguezia de Escariz, concelho de Arouca. Passa próximo a Cabeças (ao O.), regando as freguezias de Escariz, Fermedo, Romariz, Valle, Louredo, Gião e Canedo (sendo a primeira, segunda e quinta do concelho de Arouca e as mais do da Feira, e fazendo nas duas ultimas trabalhar fabricas de papel). Desagua na esquerda do Douro, no sitio da Foz do Inha, a 1 km abaixo de Pé de Moura, e a 24 km a E. do Porto. Tem 18 km de curso.*

*Faz mover muitos moinhos, e traz algum peixe, miúdo mas muito saboroso, em razão de correr arrebatado por entre pedras. Tem algumas pontes de pau e uma boa de pedra, no Cascão. Dá-se neste rio uma singularidade. Logo abaixo da tal ponte do Cascão (que é próximo da aldeia de S. Vicente de Louredo) é a fábrica de papel da Lagem. A margem esquerda é da freguezia de Gião, concelho da Feira, e a direita é da de Louredo, concelho de Arouca, e, como a maior parte do edifício da fábrica está construído sobre o rio (que é muito estreito) pode um indivíduo (ou uns poucos, estando em linha) estar de pé no meio de uma sala, e ter metade do corpo na comarca da Feira e a outra metade na comarca de Arouca. (...). O Inha recebe vários ribeiros, por uma e outra margem." (Leal, 1873)*

O concelho de **Arouca**, a montante da bacia hidrográfica do rio Inha, abrange uma área de 327 Km<sup>2</sup>, situa-se no extremo NE do distrito de Aveiro. O concelho é composto por 20 freguesias, onde habitam cerca de 24 000 habitantes (Censos 2001). Apesar de ter a sua nascente mais a montante no concelho de Arouca, a maior parte da bacia hidrográfica do rio Inha percorre territórios do concelho de Santa Maria da Feira. Este concelho com uma área de 215 km<sup>2</sup> e cerca de 136 000 habitantes (Censos 2001), está subdividido em 31 freguesias. No seu troço final, o rio Inha percorre os limites dos concelhos de Santa Maria da Feira e Gondomar.

Administrativamente, os três concelhos que integram a bacia do rio Uíma estão integrados na Região Norte. Santa Maria da Feira e Arouca fazem parte da subregião estatística (NUT III) **Região de Entre Douro e Vouga**, composta por parte da Região Norte e do Distrito de Aveiro; por alguns, chamada "**Terras de Santa Maria**". Confina a norte com o Grande Porto e o Tâmega, a leste com o Dão-Lafões e a sul e a oeste com o Baixo Vouga. A região de Entre Douro e Vouga abrange os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Vale de Cambra, numa área correspondente a 859 km<sup>2</sup> e uma população residente de 276 814 habitantes (Censos 2001).

Por sua vez, Gondomar integra o **Grande Porto** (ou Área Metropolitana do Porto), constituída em subregião estatística (NUTS III), parte da Região Norte, a qual ocupa uma área total de 817 km<sup>2</sup> com 1 572 176 habitantes, distribuídos por 9 concelhos (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia). O Grande Porto é limitado a norte pela subregião do Cávado, a leste pelo Ave e o Tâmega, a sul pelo Entre Douro e Vouga e o Baixo Vouga e a oeste pelo Oceano Atlântico. O Grande Porto não é inteiramente coincidente com a Grande Área

Metropolitana do Porto que é mais abrangente, incluindo também os municípios de Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira e Trofa, estando prevista ainda a adesão de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

A Área Metropolitana do Porto e a Região de Entre Douro e Vouga integram-se numa região mais vasta: a **Região de Entre Douro e Minho**, localizada no Noroeste de Portugal Continental e que abrange os distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto e ainda alguns concelhos dos distritos de Vila Real (Mondim de Basto e Ribeira de Pena), Viseu (Cinfães e Resende) e Aveiro (Espinho, Feira, Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra).

Quanto à **geomorfologia** da região, o rio Inha corre **predominantemente encravado em encostas íngremes**, de **orientação Sul-Norte**, pelo que o seu percurso se estende em áreas de cariz agrícola e florestal, muitas vezes inacessíveis. Toda a bacia do rio Inha está integrada em relevos do **Complexo Xisto-Grauváquico**, com intrusões de orientação SE-NO de rochas eruptivas nas freguesias de Romariz, Vale e Escariz. Os depósitos aluvionares são raros ou inexistentes nas margens do rio Inha.

O modelo de povoamento na região do vale do rio Inha é o resultado de um **território marcado por uma matriz rural e florestal muito densa**. No Grande Porto (dos quais se inclui o concelho de Gondomar), o sector primário ocupa menos de 2% da população. Verifica-se que a agricultura e a silvicultura são responsáveis pela gestão directa de aproximadamente 60% deste território. No Grande Porto, cerca de 16 150 ha correspondem a Superfície Agrícola Utilizada (SAU), equivalentes a 20% da área total. Em Gondomar, a actividade agrícola é menos expressiva e apresenta taxas mais elevadas de regressão e abandono agrícola. Os espaços florestais ocupam cerca de 34% do território do Grande Porto. Todos os concelhos têm povoamentos florestais, encontrando-se as manchas de maior continuidade em Valongo e Gondomar, predominantemente povoamentos puros de eucalipto, onde se verifica uma forte influência da **indústria de celulose**. Em Valongo e Gondomar, surgem mais de 4 500 ha de povoamentos puros de eucaliptos, com a existência de propriedades arrendadas e geridas por empresas ligadas ao sector. Nestes concelhos, as parcelas florestais assumem uma dimensão significativa (superiores a 14 ha) e encontram-se áreas contínuas muito extensas de povoamentos e matos ([www.futurosustentavel.org](http://www.futurosustentavel.org)).

Os **fogos florestais** são um risco potencial em **áreas densamente florestadas em encostas declivosas**, como acontece nas encostas do Inha. No ano de 2005, no concelho de Arouca, verificou-se a ocorrência de 266 incêndios florestais, num total de 13 841 ha, com predominância para os povoamentos (cerca de 91%). No mesmo ano, no concelho de Santa Maria da Feira, verificaram-se 1735 incêndios florestais, num total de 517 ha de área ardida, com predominância para os matos (cerca de 30%). Em Gondomar, também em 2005, detectaram-se 433 fogos florestais, com uma área ardida total de 2 522 ha, onde a área de povoamentos florestais foi a mais atingida - cerca de 40% (INE, 2007).

Na região de Entre Douro e Minho, a qual integra os concelhos de Gondomar, Santa Maria da Feira e Arouca, há predominância para as **explorações agrícolas** com dimensão inferior a 1 ha, ou entre 1 e 5 ha. A Superfície Agrícola Utilizada da região é de 232 260 ha, dos quais 41% são terra arável, 0,9% de hortas familiares, 12% são culturas permanentes e 46% são pastagens permanentes (INE, 2001). Em Gondomar, predominam as culturas temporárias (1788 ha), os cereais para grão (451 ha), as culturas forrageiras (754 ha), batata (153 ha) e culturas hortícolas (399 ha). Em Santa Maria da Feira, predominam as culturas temporárias (2764 ha), os cereais para grão (107 ha) e as culturas forrageiras (1824 ha). No concelho de Arouca, tem maior relevância as culturas agrícolas temporárias (4172 ha), os cereais para grão (1076 ha) e as culturas forrageiras (2823 ha) (INE, 2007). Em relação a culturas temporárias, na região de Entre Douro e Minho, predominam o cultivo de cereais como o milho (31 032 ha) e centeio (1 061 ha), para além de trigo e aveia. A batata (5 285 ha) e o feijão (2 637 ha) são também de elevada importância. Nas culturas permanentes, há a dominância da laranja (411 ha), frutos frescos como a maçã (562 ha) e a cereja (832 ha), castanha (460 ha), uva de mesa (31 ha), kiwi (1 005 ha) e noz (204 ha) (INE, 2001)

O rio Inha encontra-se, em grande parte, despoluído no seu troço mais a montante e relativamente protegido por atravessar áreas de **baixa pressão urbana ou industrial**. Nas freguesias mais a jusante, o mesmo não se verifica e são frequentes episódios de grave poluição. Em Canedo (Santa Maria da Feira), o rio Inha tem recebido escorrências de lixiviados provenientes da antiga lixeira, situada naquela freguesia. Nos últimos anos, a **elevada carga orgânica das águas** do rio Inha, fruto da fertilização de terrenos agrícolas, tem gerado eutrofização de alguns troços do rio Inha, com a proliferação de **pragas de algas** que cobrem o leito do rio e colocam em risco a qualidade das águas e a navegabilidade de recreio. Este fenómeno, mais frequente no Verão, tem ocorrido na freguesia de Canedo, com maior incidência nas imediações da antiga lixeira, entretanto desactivada, e que recebeu cerca de 1,8 milhões de toneladas de lixos indiferenciados, provenientes do Grande Porto e sem qualquer tipo de impermeabilização do solo durante décadas (Jornal de Notícias de 09 de Outubro de 2006, Jornal de Notícias de 11 de Abril de 2007). Outros casos de poluição orgânica surgiram em grande número na zona da Lomba, em Gondomar, junto à foz do rio (Jornal de Notícias de 30 de Outubro de 2006). As pragas de algas desencadearam acções de limpeza das margens do rio Inha dos lixos acumulados e dos grandes silvados por um grupo de elementos ligados ao Clube de Canoagem de Canedo (CCC) e outros apoiantes ligados à defesa do ambiente, como forma de protesto. Este tipo de poluição é de grande importância, uma vez que o rio Inha vai desaguar perto das captações de água que fornece a Área Metropolitana do Porto.

No que diz respeito ao tratamento de **águas residuais**, uma estação de tratamento de águas residuais está projectada para a bacia do rio Inha. Em Setembro de 2007, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira abriu concurso público para a construção do Sistema Interceptor da Bacia do Rio Inha, que incluirá

uma única ETAR a ser localizada nas proximidades do lugar de Inha ([www.compras.gov.pt](http://www.compras.gov.pt)). Até 2010, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira prevê investir cerca de 100 milhões de euros na construção da sua rede de saneamento, que deve estar concluída com a construção dos sistemas do Uíma e Inha.

Nas margens do rio Inha, a ausência de acessos rodoviários em escarpas xistosas de grande declive com vales fortemente meandrizados cria condições favoráveis para a **prática de desportos náuticos**, como acontece actualmente com o Clube de Canoagem de Canedo, a poucos quilómetros da foz, como canoagem, ski aquático, etc. Pela mesma razão, o rio Inha tem um elevado potencial para a prática de **desportos de montanha**, como escalada, alpinismo, BTT, etc. O troço final, entre as freguesias de Canedo e Lomba, possui uma grande beleza natural e paisagística enquadrada pela ponte existente em altura sobre a EN222. Este local pode ser um pólo para o **desenvolvimento turístico**, com a criação de percursos pedestres ou cicláveis nas margens, utilizando os estradões já existentes e utilizados por pescadores locais, a criação de um parque de lazer junto ao afluente que desagua em zona pantanosa na margem direita do rio e desenvolver o potencial dos desportos náuticos e de montanha neste troço.

Outras zonas de grande interesse são os **vales agrícolas** de Romariz e Santa Maria do Vale, a poucos quilómetros da nascente, junto das povoações de Outeiro, Londral, Cimo de Inha e Mascotes, com **extensas plantações de milho, vinha e prados** em socacos, ladeada por zona de floresta densa e extensa galeria ripícola. A vocação destes espaços agrícolas nas margens do rio Inha deve ser conservada para a criação, manutenção e diversidade de espaços seminaturais na paisagem.

De referir ainda que a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira prevê a ligação entre o lugar de Porto Carvoeiro à antiga lixeira de Canedo com potencial para ser reconvertida numa zona de lazer, numa área total de 60 ha.

### **Património Cultural**

O rio Inha atravessa sucessivos vales de vertentes abruptas e íngremes, com baixa densidade urbana e industrial. As pequenas povoações existentes estão dispersas na **matriz densamente florestal da paisagem**. A deficiente cobertura e qualidade dos acessos rodoviários e o declive do terreno não permitem a fixação de grandes aglomerados populacionais. Mas, nas pequenas povoações escondem-se elementos de um património histórico-cultural ligado ao mundo rural que urge preservar. Ao longo do rio Inha, existem sucessivas **pontes** que estabelecem ligação entre povoações mais ou menos isoladas.

Situada mais próximo da nascente do rio em Escariz (Arouca), a **Ponte de Oliveira (Vale, Santa Maria da Feira)**, situa-se no lugar com o mesmo nome, sob as margens do rio Inha. Está próxima da Capela da

Oliveira e do cruzeiro fronteiro. Para jusante, segue-se a **Ponte do Outeiro (Vale, Santa Maria da Feira)**, liga as povoações de Santa Ovaia a Carvalha, Torre e Cedofeita. A **Ponte da Cedofeita (Vale, Santa Maria da Feira)**, liga os lugares da Póvoa e Cedofeita, onde se localiza um moinho. A **Ponte da Parada (Vale, Santa Maria da Feira)**, liga as povoações de Parada a Pena, na Estrada Nacional nº 509, de onde se avista a Serra de Parada. Seguindo o percurso do rio para jusante, a **Ponte da Carvalhosa (Canedo, Santa Maria da Feira)**, é uma pequena ponte, a jusante da qual desagua o rio da Amieira, afluente da margem direita do rio Inha. Segue-se a **Ponte de Rebordelo (Canedo, Santa Maria da Feira)**, que liga os lugares de Pessegueiro e Rebordelo. É uma ponte em betão inaugurada em 2002, localizada num vale muito encaixado, com encostas de grande declive. A montante e a jusante desta ponte, está instalada uma truticultura de dimensão industrial. Finalmente, a poucos quilómetros da foz, pode encontrar-se a **Ponte do Inha (Canedo, Santa Maria da Feira)**, com acesso pela EN222. É uma moderna ponte, em betão, de arco único, a recordar nas suas linhas a Ponte de Arrábida do Eng. Edgar Cardoso. Liga os concelhos de Santa Maria da Feira e Gondomar. O rio Inha desagua mais à frente na margem esquerda do Douro. Esta ponte está encaixada num canhão de encostas xistosas muito íngremes, a vários metros de altura.

Relativamente ao **património arqueológico**, o **Dólmen ou Mamoá da Aliviada (Escariz, Arouca)**, localiza-se na berma da EN519, enquadrado por bosquedo e vegetação rasteira. Este sítio megalítico apresenta câmara sepulcral alongada, de planta sub-rectangular constituída por nove esteios graníticos, numa área onde se erguem duas outras mamoas, ou tumuli. A principal característica deste dólmen residirá, no entanto, na superfície de sete dos nove esteios que compõem a câmara, por apresentarem gravuras e pinturas com motivos predominantemente ondulados e geométricos, enquadradas no que é geralmente entendido por **arte megalítica do Norte de Portugal** originada na primeira metade do III milénio a. C.. São os elementos geométricos os mais representados em monumentos megalíticos, [...] que ora os ligam ao culto ofiolático, ora vêem neles a representação de linhas de água purificadoras, com uma força regeneradora e revivificante. Intervencionado por D. Domingos Pinho Brandão, conhecido investigador e divulgador da História local e regional, de cujo vasto labor se preserva parte considerável no Museu de Arte Sacra instalado no Mosteiro de Arouca e no Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto, do qual se destaca um machado de anfíbolite, de secção quadrada, a par de micrólitos geométricos e algumas contas executadas em xisto e quartzo. Na vizinhança, a cerca de 50 metros, encontram-se duas outras mamoas, integradas no mesmo conjunto. Está classificado como Monumento Nacional desde 1992 ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)).

Numa envolvência rural e densamente florestada, existem nas margens do rio Inha, junto às povoações que atravessa, algumas **capelas e igrejas** que integram o património religioso, ao qual estão associadas

festas e romarias. Merecem uma breve referência a **Igreja Matriz de Escariz (Escariz, Arouca)** e a **Capela da Oliveira (Vale, Santa Maria da Feira)**. A primeira situa-se na margem direita do rio Inha, junto ao cemitério paroquial. A segunda, localiza-se também na margem direita do rio Inha, junto a um moinho na margem esquerda. Com seu torreão sineiro e frontaria a traçar evidente reformulação já deste século. Um cruzeiro fronteiro tem inscrito a data de 1710. Resta falar do calvário e de um outro cruzeiro, dito da Independência e erigido em 1940, no âmbito das comemorações do chamado Centenário da Nacionalidade ([www.roteirosdaagua.com](http://www.roteirosdaagua.com)).

Na bacia hidrográfica do rio Inha, existe uma lenda acerca da toponímia dos lugares da freguesia da Lomba, onde este desagua. É a conhecida **Lenda da Moura (Lomba, Gondomar)** que descreve a origem da toponímia de algumas freguesias atravessadas pelo rio. Conta assim a lenda: "*Os antigos contam que, nos tempos em que os Mouros habitavam a Península, uma linda princesa se apaixonou por um príncipe cristão. O pai da princesa, que defendia a religião muçulmana, perseguia os que acreditavam no cristianismo e, por isso, não autorizava o casamento entre a sua filha e um cristão. Assim, os dois enfrentaram um grande obstáculo, para viver o amor que os unia. A princesa e a sua família moravam junto ao Douro e um dia a jovem, triste com a sua sorte, navegou rio acima com o príncipe, ao que os inimigos responderam com uma pronta perseguição. Os príncipes rumaram a terra, para se esconderem. Ao sair do barco, a princesa, já cansada, pôs o pé numa rocha, ficando a marca do mesmo na pedra. Assim, nasceu o PÉ DE MOURA. Depois, fugiu para o interior dos matagais, e quando subiu a uma terra, nasceu a LOMBA. A princesa prosseguiu viagem, cansada e com o andar em maus caminhos, sentou-se exausta e magoada nos pés, junto ao rio, nascendo a povoação de PEDORIDO. Triste e desanimada, chorou nos ombros do amado, continuando a viagem furiosa com tudo o que estava a acontecer. Nasceu então a povoação da RAIVA. Os seus perseguidores já estavam perto e um pouco mais acima as águas ficaram agitadas, surgindo uma enorme tempestade. E o Douro tornou-se RIO MAU. Tão mau que fez naufragar o barco onde ia a princesa e o amado, afogando os que nele seguiam. Mais tarde, o corpo da princesa apareceu na margem, nascendo a povoação MOURA MORTA. O pai da princesa, ao ver a filha morta, arrependeu-se, mas era tarde. Assim termina a lenda da MOURA, património cultural da freguesia (da Lomba), orgulhosamente transmitido aos mais jovens.*" ([www.ciberjunta.com/lomba.html](http://www.ciberjunta.com/lomba.html))

Não se conhecem referências a moinhos no rio Inha de particular relevância, apesar da referência histórica de Pinho Leal ao elevado número de moinhos. Através da leitura das cartas militares, verifica-se a **existência de moinhos ou azenhas** nas margens do Inha, em Oliveira (Escariz), Cimo de Inha (Romariz), junto à Ponte de Cedofeita e em Santa Ovaia (Vale). No Ribeiro da Mota, afluente da margem esquerda do rio Inha, pode ainda encontrar-se mais um moinho, junto da povoação de Mota (Louredo).



Existe conhecimento sobre uma **via romana secundária** entre Porto (Cale) – São Pedro do Sul – Viseu, atravessando a **Serra de Arouca**, continuando por Manhouce e S. Pedro do Sul. O percurso inicial poderia aproveitar a via Porto (Cale) - Lisboa (Olisipo) até Fiães (Langobriga) e aí desviar para o interior. De Fiães, seguiria para Sanguedo pela EM521, atravessando o rio Uíma na Ponte da Tabuaça até entroncar na EN326. Depois seguiria em direcção a Louredo, saindo pela EN326 e logo a seguir virando à direita, sobe a Vila Seca. Em Lagoas, reencontra a EN326, em direcção a Cedofeita (Romariz), onde tornaria a sair da EN326 antes da Póvoa e descia pela Rua Romana até a uma hipotética ponte romana sobre o rio Inha, em Santa Ovaia. Subiria pela Rua da Ponte até entroncar na EN326, nas proximidades do castro de Romariz, rumando a Cabeçais (Fermedo). A estrada romana desembocaria novamente na EN326, seguindo para Escariz, até a um desvio à direita para a Serra da Abelheira. Daqui seguiria pela EM519, em direcção a Arouca.

### Património Natural

Não se conhece informação completa e exaustiva acerca da fauna e flora existentes no rio Inha. Sabe-se que o rio Inha é muito rico em recursos piscícolas, nomeadamente a pesca de **truta** (*Salmo trutta*), **bogas-de-rio** (*Chondrostoma polylepsia*) e **barbos-do-Norte** (*Barbus bocagei*). A abundância de trutas justificou a instalação de uma **triticultura industrial** em Rebordelo (Louredo, Santa Maria da Feira). Desde há três anos que uma equipa liderada pela Universidade do Porto propôs um plano de recuperação dos peixes migradores do Douro, entre os quais, o **savel** (*Alosa alosa*), a **savelha** (*Alosa fallax*), a **lampreia-marinha** (*Petromyzon. marinus L.*) e a **lampreia-do-riacho** (*Lampetra planeri*), esta última em vias de extinção, mas cuja espécie ainda se encontra no rio Inha, junto a Lomba, Gondomar.

Nas encostas mais íngremes do vale encaixado do rio Inha, predominam extensas plantações de **eucalipto** (*Eucalyptus globulus*) e **pinheiro-bravo** (*Pinus pinaster*), com pontuações de **sobreiros** (*Quercus suber*), **carvalho-alvarinho** (*Quercus robur*) e **castanheiros** (*Castanea sativa*), por vezes abundantes onde o eucalipto é menos representativo. Estas espécies seriam a vegetação primitiva do vale encaixado e inacessível do rio Inha.

Em Canedo e Lomba, freguesias pouco afectadas pela pressão urbanística que tem vindo a caracterizar outras áreas dos concelhos de Gondomar e Santa Maria da Feira, as margens do rio Inha oferecem ainda um coberto florestal intenso, sucedendo-se as matas de eucaliptal e pinhal pontuadas, junto às margens dos rios, por uma frondosa vegetação ripícola à base de **amieiros** (*Alnus glutinosa*), **salgueiros-negros** (*Salix atrocinerea*), **salgueiros-chorão** (*Salix babylonica*), **freixos** (*Fraxinus angustifolia*) e algumas intrusivas **austrálias** (*Acacia melanoxylon*) e **acácias-mimosa** (*Acacia dealbata*). Junto das margens do rio, podem encontrar-se **fetos** (*Pteridium aquilinum*), entremeados por densas **silvas** (*Rubus sp.*), sendo

aqueles indicadores de solos de boa qualidade. Os **juncos** (*Eleocharis sp.*) são uma planta aquática emersa que cresce em zonas pantanosas, a poucos quilómetros da foz do Inha. A presença de **algas** submersas é observável em alguns troços e característica de elevada poluição orgânica.

O **vale de Romariz**, no concelho de Santa Maria da Feira, é atravessado pelo rio Inha. Tem uma **enorme aptidão agrícola** derivada da fertilidade dos solos, com a **plantação de milho** em larga extensão, com **vinha** em socalcos, marginada por **pinhais** e **eucaliptais**, por vezes pontuados por **carvalhos** e **sobreiros**. A vegetação ripícola está bem representada por **salgueiros**, **amieiros** e **freixos** em grande abundância. Nas várzeas, o milho era largamente plantado na região e constituía a base da alimentação do povo ainda na 2ª metade do século XX. Sendo ainda, nos dias de hoje, uma das principais culturas agrícolas, desenvolveu outras tradições como revelam os diversos moinhos e azenhas, umas recuperadas, outras em adiantado estado de degradação, onde se moía o grão colhido nas várzeas. **Agricultura de minifúndio e de subsistência**, à cultura do milho, junta-se a **horticultura**, a **fruticultura** e a **vinha**. A cultura do linho teve uma importância fundamental até aos anos quarenta e constituía a base do bragal doméstico, alimentando vários teares que desapareceram (rossas.aroucanet.com).

## Equipamentos

**Miradouro de Labercos (Lomba, Gondomar)**, situa-se na Rua do Miradouro na EN222, no lugar de Labercos, sobre a foz do Rio Inha onde este desagua no rio Douro. É um pequeno espaço de descanso, sobranceiro nas escarpas xistosas de Labercos, com vista a perder o horizonte na fronteira freguesia de Melres, sobre as instalações do parque de campismo Campidouro e o percurso em cotovelo do rio Douro. Não tem visibilidade directa sobre a Foz do Inha, mas sobre as suas encostas povoadas de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). O miradouro tem uns bancos informais, debaixo da sombra de alguns plátanos (*Platanus x acerifolia*).

**Cais do Clube de Canoagem de Canedo (Canedo, Santa Maria da Feira)**, situa-se na margem direita do rio Inha, na Lomba, a poucos quilómetros da sua foz. Tem acesso por um estradão desde a EN222, em descida abrupta para a margem do rio. É um pequeno cais de acostagem para a prática de canoagem, esqui aquático e outros desportos náuticos, delimitado por uma vedação em todo o seu perímetro, da propriedade do Clube de Canoagem de Canedo.

**Truticultura (Vale, Santa Maria da Feira)**, é uma grande instalação industrial de cultura de trutas recentemente implantada a montante e a jusante da ponte de Rebordelo, na EN509-1, mas que ainda não se encontra em funcionamento.

## Acessibilidades

A bacia do rio Inha é atravessada, próximo da foz, pela **EN222**, entre Canedo e a Lomba, seguindo a margem do rio à cota alta. O restante percurso tem acesso pontual às margens do rio por estradas secundárias e estradões, com visibilidade limitada pela vegetação densa existente nas encostas. De Canedo, pode seguir-se pela **EM1043-1** em direcção a Barreiro, Mota e Serralva. Nesta povoação, segue pela **EN509-1** até Pessegueiro (com desvio para Rebordelo), em direcção à freguesia de Vale, onde entronca na **EN509**, próximo de Parada. Nesta estrada, pode continuar-se o percurso paralelo ao curso do rio, junto das povoações de Póvoa, Cedofeita, Santa Ovaia, Carvalhal, Oliveira, Cabeçais e Cimo de Inha, em direcção a Escariz, prosseguindo para Cruzeiro, Belide e Abelheira, próximo da nascente. Um outro acesso possível é a **EN 628** entre Romariz e Escariz, onde entronca com a EN509, com passagem pelos lugares de Londral e Outeiro, percorrendo alternadamente as margens esquerda e direita do rio Inha. Não existem acessos ferroviários nesta região. Uma outra possibilidade é o transporte fluvial, embora condicionado em alguns troços. De seguida, faz-se uma breve descrição da história, cultura e tradições das freguesias e concelhos das margens do rio Inha.

### **Concelho de Arouca**

A montante da bacia hidrográfica do rio Inha, o concelho de **Arouca** abrange uma área de 327 Km<sup>2</sup> e situa-se no extremo NE do distrito de Aveiro. Faz fronteira com o seu território os municípios de Cinfães, Castelo de Paiva e Gondomar (a Norte), Vale de Cambra (a Sul), S. Pedro do Sul (a Sul e Este), Castro Daire (a Este), Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis (a Oeste). A vila, sede do concelho, tem cerca de 3 000 habitantes e está situada no extremo nascente do Vale de Arouca, a cerca de 60 Km da sede de distrito e 50 Km da cidade do Porto. O concelho é composto por 20 freguesias, onde habitam cerca de 24 000 habitantes (Censos 2001). O posicionamento neste contexto regional traduz a situação de fronteira/interface que Arouca detém, entre as regiões Norte e Centro de Portugal, entre os distritos de Aveiro, Viseu e Porto e entre o litoral e o interior ([www.cm-arouca](http://www.cm-arouca)).

A vila é bastante antiga, provavelmente edificada pelos galo-celtas, quatro ou cinco séculos a.C. Uma **cidade romana**, de nome **Arouca, Aruca, ou Areduta**, foi aqui erguida por César Augusto em 34 a.C., tendo existido até 716, data após a qual foi destruída pelos muçulmanos. Em **1102**, o conde D. Henrique confrontou-se com o mouro Echa Martim naquela que viria a ser conhecida como a **batalha de Arouca**. A vila recebeu forais de D. Afonso Henriques, em 1151, de D. Afonso II, em 1217, e de D. Manuel, em 1513. Arouca herdou freguesias de concelhos suprimidos no século XIX e até concelhos na sua globalidade. O concelho de Vila Meã do Burgo deu origem à freguesia do Burgo quando, em 1817, foi anexado ao de Arouca. Com a extinção dos municípios de Alvarenga (1836) e Fermêdo (1855), Alvarenga acrescentou a Arouca as freguesias de Santa Cruz de Alvarenga, Canelas, Janarde e

Espiunca e Fermêdo as freguesias de S. Miguel do Mato, Fermêdo, Escariz e Mansores. A freguesia de Covêlo de Paivó, que pertencia ao concelho de S. Pedro do Sul, foi anexada em 1917 ao concelho de Arouca ([www.cm-arouca](http://www.cm-arouca)).

O antigo couro de Arouca, que congregava a maior parte das actuais freguesias, era constituído pelas freguesias de S. Bartolomeu - em 1846, foi desdobrada nas de S. Bartolomeu de Arouca e Santo Estêvão de Moldes - Cabreiros, Albergaria da Serra, parte da de S. Salvador do Burgo, Santa Eulália, S. Miguel de Urrô, Várzea, Rossas, Santa Marinha de Tropêço e Chave, que, com as já indicadas acima, perfazem as actuais 20 freguesias do concelho de Arouca. O território de Arouca foi povoado desde tempos remotos, como o comprovam múltiplos vestígios pré-históricos encontrados. É, contudo, difícil determinar e estudar os vários períodos da sua ocupação pelos nossos antepassados mais longínquos. Da época da presença e domínio dos romanos na Península Ibérica, sabe-se muito pouco. Pelos vestígios arqueológicos encontrados, deve ter sofrido uma romanização tardia, talvez por estar localizada já fora das zonas mais próximas do litoral das vias de circulação Norte-Sul. Pela toponímia, é atestada a permanência de populações de origem germânica (resultante das chamadas invasões bárbaras). Nomes como Sá, Saril, Alvarenga, Burgo, Escariz, Friães, Melareses, são exemplificativos ([www.cm-arouca](http://www.cm-arouca)).

De períodos mais recentes, durante as incursões muçulmanas, os núcleos habitacionais de Arouca ficaram quase desertos de população cristã, que se refugiou em locais pouco acessíveis ou noutras paragens mais a Norte, donde só terá regressado quando, mais tarde, com os avanços da Reconquista Cristã para Sul, a instabilidade se afastou. No entanto, a **história de Arouca só ganha destaque** entre outras terras, **a partir da fundação e posterior crescimento do seu Mosteiro** e, sobretudo, após o ingresso, na sua comunidade de religiosas, de **D. Mafalda, filha de D. Sancho I**. Foi erigido no século X e o seu primeiro padroeiro foi S. Pedro, tendo sido os seus fundadores Loderigo e Vandilo, nobres de Moldes. Já no século XII, com o domínio da congregação religiosa por parte de D. Toda Viegas e família, a sua riqueza e engrandecimento tornaram-se notáveis. D. Afonso Henriques, ainda antes da independência nacional, concedeu a esta fidalga e às monjas de Arouca vários privilégios e doações. Entre eles, constam as cartas de couro de 1132 e de 1143. Nos primeiros anos do século XIII, o Mosteiro de Arouca passou para a posse da Coroa e D. Sancho I deixou-o em testamento a sua filha D. Mafalda ([www.cm-arouca](http://www.cm-arouca)).

A economia deste concelho assenta sobretudo na **agro-pecuária** e na **silvicultura**. Em termos de património edificado, destacam-se o **Mosteiro de Arouca** (com a respectiva igreja e o seu túmulo de Rainha Santa Mafalda) e o **Memorial de Santo António**. O seu património natural inclui a serra de Arada, parte da serra de Montemuro, os rios Vouga, Paiva e **Arda**, as pedras parideiras e a queda de água da Frecha da Mizarela na Serra da Freita, sobre o rio Caima.

**Escariz** é uma freguesia do concelho de Arouca, com área de 17,13 Km<sup>2</sup> e uma população residente de 2 255 habitantes (Censos 2001). Dista 18 km da sede de concelho. O topónimo Escariz é um derivado germânico de "*Aschar*", cuja tradução é "Ascário" que significa literalmente "guerreiro armado com uma lança de haste de madeira de freixo". O geónimo "Ascário" surge também através do topónimo latino medieval "*Villa Ascariquic*" que significa a Quinta de Ascário. Pela existência na região de castros e mamoaas, o povoamento da freguesia de Escariz é muito antigo.

A paróquia de Santo André de Escariz é citada nas Inquirições de 1288, como uma povoação que era toda foreira ou, parte dela da coroa, não existindo nela qualquer honra. Segundo a tradição, a Igreja Matriz de Escariz deverá ter sido, sensivelmente até ao séc. XV, um convento de freiras beneditinas, que no mesmo século terão sido transferidas para o convento de Avé Maria do Porto; o que, em parte, se confirma, pois a freguesia de Escariz foi uma vigaria anexa aquele convento e passou depois a reitoria independente. A 10 de Fevereiro de 1514, D. Manuel I deu Foral Novo ao julgado da Feira, e deste a freguesia de Escariz passou a beneficiar. A freguesia chegou ainda a pertencer ao concelho de Fervedo; contudo, o mesmo foi dissolvido a 24 de Outubro de 1855 (escariz.aroucanet.com).

Destaca-se do património histórico da freguesia, a Igreja Matriz, a Capela de Nabais, a **Capela da Abelheira**, Capela de Vêr e Coval Quente. O **Monte da Abelheira** e os rios Arda e Inha que tem nascentes nesta freguesia, destacam-se como os seus locais de maior interesse. Escariz é uma freguesia de **terrenos férteis**, propícios à agricultura que se tornou uma das principais actividades dos seus habitantes, que, para além desta, vivem também da transformação de madeiras, da indústria do calçado e da construção civil. A apicultura também se encontra em franca evolução.

Em Escariz, ocorrem várias festividades: Nossa Senhora do Carmo (domingo a seguir a 16 de Junho), a Festa do Corpo de Deus (dia de Corpo de Deus), S. Miguel Arcanjo na Capela de Ver (2º domingo de Agosto/Setembro), São Pedro em Nabais (Domingo mais próximo de 29 de Junho), Senhora dos Remédios (2º fim-de-semana Setembro), Senhora da Conceição na Abelheira (último Domingo de Agosto), Senhora da Saúde (Agosto) e Santo André, padroeiro da freguesia (3º domingo de Julho).

**Fervedo** é uma freguesia do concelho de Arouca, com 12,16 km<sup>2</sup> e uma população de 1 504 habitantes (Censos 2001). Dista da sede de concelho cerca de 22 km, sendo limitada a Norte por São Miguel do Mato (Arouca), a Sul por Escariz (Arouca), a Nordeste por Castelo de Paiva e a Oeste por Santa Maria da Feira. Os rios Inha e Arda atravessam a freguesia nas extremidades SO e NE, respectivamente.

O topónimo Fervedo parece derivar de "*Pharamundo*" ou "*Faramondo*", antropónimo godo do início do século V. A derivação da palavra para "*Fermudo*" e depois para "*Fervedo*", terá ocorrido nos primeiros séculos da nacionalidade. O território de Fervedo foi habitado desde a pré-história, como o comprovam alguns vestígios descobertos nos montes próximos da freguesia; a ocupação pelos romanos é também

atestada por algumas lápides votivas. Fermedo foi concelho com justiças próprias, desconhecendo-se, no entanto, a data da sua formação. Há quem afirme que o concelho foi instituído ainda antes da nacionalidade e que teria sido o Conde D. Henrique quem lhe concedera tal privilégio, porém não existem documentos que o confirmem. Em 1275, D. Afonso III concedeu foral a Fermedo; no entanto, a sentença deste data de 22 de Novembro de 1490. Os primeiros donatários da freguesia foram os frades do Convento de Crestuma, a quem havia sido doado o território por volta de 922. A 30 de Maio de 1445, por carta dada em Santarém, D. João I encarregou o prior D. Frei Álvaro Gonçalves Camelo de fazer a troca entre o rei e Aires Gomes de Figueiredo, do terço que este possuía na vila de Aveiro, por algumas casas reais; esta troca foi feita com as terras de Fermedo, que passaram assim aos Duques de Aveiro e destes, por casamento, aos Condes da Feira, que trocaram estas terras com os Peixoto, do Porto, situação que ainda se mantinha em 1758, como se pode confirmar pela "Memórias Paroquiais" desse ano, assinadas pelo Padre Francisco de Carvalho. Ao longo deste período de tempo, eram os donatários que apresentavam o abade. Os privilégios concedidos até então a Fermedo, foram confirmados por Foral Novo de D. Manuel I, a 27 de Setembro de 1514. Cabeçais era a sede do concelho de Fermedo que foi extinto a 24 de Outubro de 1855, passando Fermedo a integrar o concelho de Arouca ([fermedo.aroucanet.com](http://fermedo.aroucanet.com)).

A nível económico, a agricultura ainda persiste, destacando-se a produção de cereais e a apicultura. No que diz respeito a indústria, tem tido uma forte implantação a construção civil, indústria do calçado, madeiras e mobiliário, metalomecânica. Do património arquitectónico da freguesia, salienta-se a Igreja Matriz, o Pelourinho em Cabeçais, a Casa do Castelo, a Casa da Cultura, a Capela da Senhora da Boa Fortuna em Borralhoso, a Capela da Senhora dos Aflitos na Cela, a Capela da Senhora da Saúde em Cabeçais. Outros locais de interesse são o Vale de Fermedo e Cabeçais, o **rio Arda** e Calçada do Couço que se realiza no lugar de Cabeçais no dia 13 de Julho.

Igualmente de grande tradição são as feiras, onde se escoam essencialmente os produtos cultivados no local e arredores, e entre as quais se destacam: a Feira dos Treze (assim denominada por se realizar mensalmente naquele dia) no lugar de Cabeçais e a Feira das Debulhas, onde, desde tempos já longínquos, se realiza a venda do gado; anualmente a 13 de Julho. Celebram-se na freguesia as romarias de Nossa Senhora da Saúde, em Cabeçais (15 de Agosto); a Santo André, em Cabeçais (dia de Pentecostes); a Senhora da Conceição, na Capela de Cela - Borralhoso (1º domingo de Maio); a Senhora da Boa Fortuna, no lugar do Borralhoso (3º domingo de Julho); o Senhor dos Aflitos, na Capela de Cela também em Borralhoso no 1º domingo de Maio. O orago da freguesia é Santa Maria/Nossa Senhora da Expectação.

### **Concelho de Santa Maria da Feira**

*"Terras de Santa Maria  
Onde chamam Feira,  
Onde os caminhos são rotas cruzadas  
Que recordam memórias  
Dum Castelo de Poder e Proteger...  
Terras de vidas sofridas  
Por entre os campos de pão  
E horizontes longos do viajar,  
Terras de tradição  
Que se faz festa e encontro  
No alívio do muito labutar;  
Terras de verde e fartura  
Onde a natureza ainda é espaço  
Para viver e estar (...)" (Silva et al., 2000)*

A maior parte da bacia hidrográfica do rio Inha está integrada no concelho de **Santa Maria da Feira**. A cidade com o mesmo nome pertence ao distrito de Aveiro e situa-se na região Norte e subregião de Entre Douro e Vouga, com cerca de 12 000 habitantes. É sede de um município com 215 km<sup>2</sup> de área e cerca de 136 000 habitantes (Censos 2001), subdividido em 31 freguesias, e integrante da Área Metropolitana do Porto, desde Janeiro de 2005. O município é limitado a Norte pelos municípios de Vila Nova de Gaia e de Gondomar, a Este por Arouca, a Sudeste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a Sul e a Oeste por Ovar e a Oeste por Espinho. O município de Santa Maria da Feira inclui três cidades (Fiães, Lourosa e Santa Maria da Feira) e diversas vilas (actualmente 13, entre as quais a destacar: Argoncilhe, Arrifana, Lobão, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Rio Meão, São João de Vêr, São Miguel do Souto, São Paio de Oleiros e Santa Maria de Lamas). Até à sua elevação a cidade em 14 de Agosto de 1985, era conhecida como **Vila da Feira**.

O concelho de Santa Maria da Feira destaca-se **pela força histórica do seu passado milenar**. A presença de vestígios de povos proto-históricos, de povos romanos e árabes, as lutas da Reconquista, da fundação da Nacionalidade, as influências intelectuais e sociais dos Frades Lóios, as invasões francesas, as guerras peninsulares, a emigração para o Brasil, a França e a Alemanha e de entre outros acontecimentos históricos e sociais, constituem o legado que é hoje, a matriz cultural do concelho ([www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt)). As origens da cidade da Feira são remotas e deve-se, provavelmente, à formação de uma povoação perto do Castelo. Junto às suas muralhas realizava-se uma feira, sob a invocação da Virgem Maria, onde se vendiam os produtos das colheitas, as alfaias, as ferramentas, os panos, o sal e outros artigos necessários ao viver quotidiano da população. O Castelo, como interposto militar e de defesa de uma vasta região, proporcionava aos feirantes a segurança devida dos seus bens e dos seus

produtos, podendo comercializá-los sem receios, ajudando a transformar esta feira, numa importante manifestação religiosa, cultural e social e que deu origem ao nome da terra ([www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt)).

O topónimo "Feira" aparece pela primeira vez, num diploma de 1117, assinado por D. Teresa "*in terra sancte marie ubi vocant feira*", bem como noutros documentos do início de 1120, quando D. Teresa se alojou no Castelo de Santa Maria. Em 27 de Junho de 1407, a feira de Santa Maria é revitalizada por D. João I, que, a pedido de seu cavaleiro João Alvares Pereira, senhor da Terra de Santa Maria, manda que se faça uma feira franca quinzenal na "*dicta villa da feyra*", com todos os privilégios da de Trancoso ([www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt)). A Vila da Feira, da Terra de Santa Maria, foi em 1472, transformada, em cabeça de condado por D. Afonso V, criando a Casa da Feira e dando o título de 1º Conde da Feira, a Rui Pereira. Esta casa continuou até 1700, altura em que morre o último destes Pereira, sem deixar descendência. O Foral de 1514, concedido por D. Manuel I, vai corroborar a importância que esta terra sempre teve, desde os tempos imemoriais, da origem do seu povoamento, de terra de fronteira ([www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt)).

Santa Maria da Feira é o **maior centro mundial de transformação de cortiça** e da **maior concentração de indústria do calçado**, assumindo ainda destaque as indústrias de metalomecânica, metalurgia, papel, cerâmica, lacticínios, brinquedos, puericultura e equipamentos para crianças. A indústria reparte-se segundo dois eixos de concentração, um a Noroeste e outro a Sul. É inegável a influência estruturante da EN1, tanto para o urbanismo do concelho, como para a concentração das unidades industriais. No eixo NO, aí se concentra a **indústria corticeira** (Fiães, Lamas, Paços de Brandão, Mozelos e Oleiros), coexistindo com algumas unidades tradicionais de fabrico do papel, designadamente em Paços de Brandão. É também a zona mais poluída do concelho, a mais populosa e com maiores problemas de ordenamento urbanístico. O eixo Sul está polarizado em torno de São João da Madeira e vai de Arrifana a Escapães, ao longo da EN223, onde se concentra a **indústria do calçado**, um sector com uma dinâmica crescente. No resto do concelho, destaca-se o **núcleo das Caldas de São Jorge** que se tem especializado na **indústria dos brinquedos e da metalomecânica** (Silva *et al.*, 2000).

No entanto, Santa Maria da Feira não despreza as suas origens rurais, visto que a agricultura, predominantemente de subsistência, se mantém como actividade importante, especialmente nas freguesias do interior. Actualmente, o grande impulso tem sido dado pelo desenvolvimento do sector terciário, a nível do comércio, turismo e serviços. Traduzindo esta dinâmica económica, nasceu em Santa Maria da Feira um dos maiores centros ibéricos de congressos e de actividades culturais – o **Europarque**. Considerado o "ex-libris" do concelho, o **Castelo de Santa Maria da Feira** é um dos mais notáveis monumentos militares portugueses. A diversidade dos seus recursos defensivos utilizados entre os séculos XI e XVI faz dele uma peça única de arquitectura militar.



**Romariz** é uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, com 18 km<sup>2</sup> de área e 3 650 habitantes (Censos 2001). Situa-se na orla setentrional do concelho da Feira e confina, a Norte, com as freguesias de Guizande, Louredo e Vale; a nascente, com as de S. Miguel do Mato, Fermedo e Escariz (pertencentes ao concelho de Arouca); a Sul com as freguesias de Fajões e Cesar (pertencentes ao concelho de Oliveira de Azeméis) e Milheirós de Poiares; e a poente com a freguesia de Pigeiros. Em termos de acessibilidades rodoviárias, a freguesia conta com a EN326 e a EM628, 514 e 514-2. Dista cerca de 10 km a nascente da sede de concelho e ocupa uma superfície de grande extensão, caracterizada topograficamente por uma certa diversidade de relevo, ora incluindo extensões de montes frágios e com uma certa declividade, ora mostrando trechos de planura, onde se sucedem as parcelas de terrenos férteis e relativamente húmidos. Atravessada a nascente pelo rio Uíma e a poente pelo rio Inha, ambos segundo a direcção S-N, Romariz é conhecida pelo seu **castro**, caracterizado por uma riqueza arqueológica impar, albergando estações e fornecendo espólio atribuível a recuadas eras pré e proto-históricas. As diversas sondagens e campanhas sistemáticas de escavações levadas a cabo, ao longo de décadas, no castro de Romariz, fizeram exumar artefactos líticos, metálicos e cerâmicos que atestam a presença humana nas imediações, desde, pelo menos, o período neolítico. Será já nem época do domínio romano que aquele antigo povoado fortificado castrejo se revelaria no respectivo auge (Silva *et al.*, 2000). A "villa" de Romariz, sita na alti-medieval "Terra de Sancta Maria", já possuiria uma ermida (da qual se desconhece o orago) em 1115, conforme se documenta um diploma citado por Domingos Moreira. A mesma "uilla Romarici" surge novamente citada em 1122.

A etimologia do topónimo, agora corónimo, não oferecerá grandes dúvidas, já que parece inequívoco tratar-se da forma genitiva de um nome pessoal, alusivo certamente ao possuidor da mesma "villa", quiçá ainda em época de domínio romano, ou então já no período alti-medieval. A freguesia estaria já organizada como tal pelos inícios do séc. XIII, conforme documentam as Inquirições afonsinas de 1220 e 1251. Até meados do séc. XVI, as notícias documentais registam sempre o orago como "*Santo Isidro*", pois só mais tarde terá ocorrido a correcção erudita para "*Santo Isidoro*". Romariz foi anexada, no âmbito das reformas do liberalismo e a 7 de Julho de 1835 à antiquíssima e extinta freguesia de S. Silvestre de Duas Igrejas (anteriormente, e por breves 4 meses, integrada em Pigeiros) ([www.jf-romariz.pt](http://www.jf-romariz.pt)).

O sector primário ocupa 10% da população, em parte devido à fertilidade dos solos, cultivando-se essencialmente a batata, milho e feijão. Já o sector secundário emprega a maior parte da população activa da freguesia, cerca de 80 %, sendo a indústria de mobiliário, a serralharia civil, a marroquinaria, a indústria do calçado e confecções, a construção civil e serração de madeiras as principais indústrias empregadoras neste sector ([www.jf-romariz.pt](http://www.jf-romariz.pt)).

Integra os seguintes lugares: Carvalhal, Casal do Monte, Choupelo, Duas Igrejas, Fafião, Goim, Igreja, Monte Calvo, Mouquim, Oliveira, Portela, Reguenga, Romariz e Vila Nova. O orago desta freguesia é Santo Isidoro. Realizam-se, durante 3 a 4 dias, nos meses de Abril a Julho, as festas e romarias nestes

diversos lugares (a Festa do Senhor dos Milagres em Goim; a Festa de Nossa Senhora da Silva no lugar da Portela; em Fafião, a Festa de Santo António e, em Vila Nova, a festa de S. Tiago.

**Louredo** é uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira com 8,21 km<sup>2</sup> e cerca de 1 800 habitantes (Censos 2001). Fica situada a 11 km a Nordeste da sede do concelho. É atravessada pela EN 326 e confina a nascente com a freguesia de Santa Maria do Vale, a poente com a de Guisande, a Norte com o Rio do Cascão, que separa Louredo de Gião e Canedo, e a Sul com a freguesia de Romariz, todas do concelho de Santa Maria da Feira. O lugar de Parada fica totalmente separado do restante território e é composto essencialmente por uma vasta e rica área florestal. Para se atingir esse lugar, é necessário atravessar a vizinha freguesia do Vale. Esta parcela de terreno confina a nascente e Sul com a freguesia de S. Miguel do Mato (concelho de Arouca), a poente com o rio Inha (que separa da freguesia de Vale) e a Norte com as freguesias de Canedo e Vale. Louredo é uma freguesia eminentemente rural. Compreende os lugares de S. Vicente, Convento, Cimo de Aldeia, Vila Seca, Toseiro, Mouta, Moutinhas, Santa Ovaia, Lagoa, Louredo, Pedras, Manguela e Parada.

No domingo a seguir ao dia 22 de Janeiro, na Igreja Matriz, realiza-se a festa em honra do Mártir S. Vicente, padroeiro da freguesia; no 1º domingo de Setembro, na Capela em Vila Seca, realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora da Natividade; no lugar de Parada, existe uma capela que tem por padroeiro S. Cipriano.

**Vale** é uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, com 9,01 km<sup>2</sup> de área e 2 138 habitantes (Censos 2001). Razoavelmente extensa em área e situada na zona oriental do concelho, é delimitada pelas freguesias de Canedo (a Noroeste, Norte e Nordeste), Louredo (a Este e Oeste) e Romariz (a Sul). A Sudeste e, em pequena extensão, fica o concelho limítrofe de Arouca. Atravessada a poente pelo rio Inha, a freguesia reparte-se inusitadamente por três diferentes parcelas, duas das quais se assumem como autênticos enclaves no interior das freguesias vizinhas de Louredo e Romariz. Para além da EN326, a qual cruza a zona sudoeste da freguesia, tem esta última por principal ligação viária a EM509-1. Distanciando cerca de 15 km para noroeste da sede de concelho, são dignos de nota, do ponto de vista paisagístico, os **Altos do Camouco** (no alto da Serra de Parada, de onde se avistam os concelhos da Feira, Arouca, Paiva e Gondomar), **da Golfareira** (junto à Paradela) e o chamado **Piso de Linhares**, em Pessegueiro.

No **Monte da Mó** (topónimo frequentemente associado a estâncias castrejas), ter-se-à estabelecido, pelos finais da proto-história (Idade do Ferro do Noroeste peninsular), um povoado fortificado castrejo. A sua existência era já objecto de notícia bibliográfica, por parte de M.F. dos Santos, no início dos anos 40 do séc. XX (Silva *et al.*, 2000).

Santa Maria do Vale fez outrora parte integrante do antigo julgado e concelho de Fermedo, assim surgindo já anunciado em um documento de 1284. A freguesia estaria já então organizada como tal, conforme se depreendera da expressão: "*freguesia de Sancta Maria do Valle*" (Silva *et al.*, 2000). Integra os seguintes lugares: Arilhe, Carvalhal, Costa Má, Louredinho, Oliveira, Paradela, Pessegueiro, Pena, Ponte, Póvoa, Quintã, Santa Cristina, Sagufe, Serralva, Torre e Vale. Pelo seu potencial interesse arqueológico, distinguir-se-ão os lugares da Quintã (testemunhando antiga propriedade rústica senhorial) e Torre (a remeter, muito plausivamente, para a remota existência de uma já desaparecida residência senhorial fortificada, de época medieval). O orago da freguesia é Santa Maria.

**Canedo** é uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, com 27,81 km<sup>2</sup> de área e 5 782 habitantes (Censos 2001), a maior do concelho. Ocupa um considerável trecho da orla Noroeste do concelho, sendo em boa parte delimitado pelo rio Douro (margem esquerda), pelo concelho de Vila Nova de Gaia (a poente), Gondomar (a Norte e na margem direita do Douro) e ainda Castelo de Paiva (a nascente). Nos limites meridionais, sucedem-se, de Este para Oeste, Louredo, Vale, Gião e Vila Maior. Dispõe de um reduzido sistema viário de acesso com a EN222 com ligação a Castelo de Paiva e à EN1.

De **topografia acidentada**, Canedo é orograficamente marcado pelas bacias do Douro (a Norte) e dos seus pequenos afluentes – os rios Uíma (nos limites ocidentais) e Inha (mais junto à orla oriental), ambos com os seus cursos a fluir de Sul para Norte. Denunciando uma **ancestral vocação agrícola**, infelizmente a desaparecer, sobressaem as magestosas casas solarengas, encabeçando outrora vastas propriedades de franco cultivo (Silva *et al.*, 2000), de que são exemplo a Casa do Páteo, a Casa do Mosteiro, a Casa de Valcova, a Casa de Lousado, a Casa da Botica e a Casa de Fagilde.

A designação *Canedo* tem a sua origem etimológica em "*cannedo*" (do latim "*cannetu*"), relacionado com os vulgares canaviais ribeirinhos (Silva *et al.*, 2000). Canedo tem as suas origens em tempos muito remotos. Engloba hoje o que outrora foram três freguesias: Várzea, existente já em 897, com uma igreja no mesmo local onde agora está a capela de S. Paio; a da Mota e a de Canedo. Dentro do seu perímetro, houve antigamente dois mosteiros beneditinos: um de monjas no lugar de Mosteirô, então pertencente à freguesia de Várzea, fundado em 897, e outro de monges no lugar de Mosteiro, fundado em 950. A Igreja Matriz situa-se no lugar do Mosteiro, assim chamado por ter existido um mosteiro de freiras beneditinas. Este mosteiro já existia no princípio da monarquia e a sua fundação é atribuída a D. Tello Guterres pelo ano de 950. D. Dinis doou-o solenemente em 1304 a D. Geraldo, bispo do Porto, com a obrigação de ele e seus sucessores cantarem uma missa diária, em honra de Deus e Maria Santíssima, assim como pela alma de seu pai, pela sua e pela de seus antecedentes e sucessores. Três anos depois, o bispo transferiu a doação para o Cabido da Sé. Em 1312, foi anexado ao deão do Porto para mais fácil administração. Assim se conservou até 1336, ano em que o deão Domingos Martins recusou o padroado do Convento

reduzido então a três religiosas. Como resultado desta recusa, o Mosteiro foi reduzido à Reitoria Secular indo as religiosas para o Convento do Porto. O Mosteiro e a cerca foram vendidos no tempo dos Filipes.

Canedo teve foral próprio concedido em 1 de Junho de 1212, por D. Afonso II, aí se dá o nome de "Vila". Pinho Leal supõe que era um verdadeiro concelho, dado que o foral de D. Manuel, em 1514 não menciona o nome de Canedo entre as freguesias da Feira, o que para o historiador significa que Canedo era um concelho à parte. É inexistente referência histórica às causas de Canedo ter passado a ser uma freguesia do concelho da Feira. Inclui os seguintes lugares: Barreiro, Bouças, Canedo, Carvoeiro, Ervideiro, Espinheiro, Framil, Gonveja, Ilha, Inha, Lousado, Mocelo, Mosteiro, Mosteirô, Mota, Mouchão, Paço, Povia, Povoas, Rebordelo, Sameiro, S. Roque, Sobreda, Sousanil, Terças, Valcova, Várzea e Vilares. O orago da freguesia é S. Pedro.

### **Concelho de Gondomar**

O concelho mais a jusante da bacia do rio Inha é **Gondomar**, com 133,3 km<sup>2</sup> e 164 096 habitantes (Censos 2001), subdividido em 12 freguesias, sendo limitado a Nordeste pelos municípios de Valongo e Paredes, a Sudeste por Penafiel e Castelo de Paiva, a Sul por Arouca e Santa Maria da Feira, a Sudoeste por Vila Nova de Gaia, a Oeste pelo Porto e a Noroeste pela Maia. O nome Gondomar tem ressonâncias históricas. Vários achados revelam as velhas raízes da vivência humana neste local desde a pré-história. A **exploração das minas de ouro** nas regiões próximas e a posição estratégica do "Craсто" comprovam a permanência dos Romanos nestas terras. Entre outras versões, a denominação "Gondomar" é atribuída ao rei visigodo "*Gundemaro*" que, em 610, teria aqui fundado um couto. Apesar de não haver vestígios dos cavaleiros visigóticos, Gondomar recebeu o primeiro foral em 1193, de D. Sancho I (1154-1212) que, mais tarde, foi confirmado pelo rei D. Afonso II (1185-1223), através das Inquirições. O Monarca "fez honra de Gondomar" a D. Soeiro Reymondo, que aqui tinha um solar. No reinado de D. Manuel I (1469-1521), é outorgado o segundo foral ao "Município de Gondomar", em 1515.

Também estas férteis terras foram doadas a D. Margarida de Vilhena, concedendo-lhes direitos de renda, foros, etc. Nos séculos seguintes o "julgado de Gondomar" não enquadrava sempre as actuais freguesias. Ao longo dos anos, diversas modificações do estatuto e demarcações de algumas localidades - Melres Rio Tinto, Lomba e São Pedro da Cova - fizeram variar a forma do concelho. Se bem que fossem integradas as referidas freguesias com todas as suas potencialidades, ao concelho já pertenceram Avintes - hoje ligada à cidade de Vila Nova de Gaia - e Campanhã - freguesia do Porto, fronteiriça com os limites de Gondomar ([www.cm-gondomar.pt](http://www.cm-gondomar.pt)). Data de 1868 a incorporação no concelho das freguesias de São Cosme, Valbom, Rio Tinto, Fânzeres, São Pedro da Cova, Jovim, Foz do Sousa, Covelo, Medas, Melres e Lomba. Formalmente, só em 1927 a sede do concelho - São Cosme - foi confirmada como Vila de Gondomar. Em 1985, foi promulgada a lei de criação da Freguesia de Baguim do Monte e, em 1991, Gondomar ascende a cidade, o mesmo acontecendo com Rio Tinto, em 1995. Mais recentemente (Janeiro de 2005), Valbom ascende à categoria de cidade ([www.cm-gondomar.pt](http://www.cm-gondomar.pt)).

**Lomba** é uma freguesia do concelho de Gondomar, com 14 km<sup>2</sup> e cerca de 2 000 habitantes (Censos 2001). Marginal ao concelho de Vila Nova de Gaia com o curso do rio Inha, situa-se na margem esquerda do Rio Douro e desfruta de uma paisagem ímpar. A **imensa área florestal**, e tendo o rio Douro em rodapé, faz com que esta freguesia preserve uma beleza excepcional. Desde o Miradouro em Labercos até ao Largo de Areja e Largo do Poço/Largo da Praia, em Pé de Moura, tem-se, ainda, a Praia Fluvial da Lomba. Situa-se a 24 km da sede do concelho, usufrui de belas paisagens, entre os rios Inha, Arda e Douro e as serras. A sua população outrora dedicava-se à pesca e agricultura. No porto fluvial, eram expedidos carvão, madeira, urze, lenha, carqueja e produtos agrícolas, e servia algumas indústrias no sector da construção civil ([www.ciberjunta.com/lomba.html](http://www.ciberjunta.com/lomba.html)). O orago da freguesia é Santo António.

### **Bibliografia**

Câmara Municipal de Arouca: [www.cm-arouca.pt](http://www.cm-arouca.pt)

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira: [www.cm-feira.pt](http://www.cm-feira.pt)

Câmara Municipal de Gondomar: [www.cm-gondomar.pt](http://www.cm-gondomar.pt)

Junta de Freguesia de Escariz (Arouca): [escariz.aroucanet.com](http://escariz.aroucanet.com)

Junta de Freguesia de Fermedo (Arouca): [fermedo.aroucanet.com](http://fermedo.aroucanet.com)

Junta de Freguesia de Romariz (Santa Maria da Feira): [www.jf-romariz.pt](http://www.jf-romariz.pt)

Junta de Freguesia da Lomba (Gondomar): [www.ciberjunta.com/lomba.html](http://www.ciberjunta.com/lomba.html)

Instituto Português do Património Arquitectónico: [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)

Vias Romanas em Portugal: [viasromanas.planetaclix.pt](http://viasromanas.planetaclix.pt)

Roteiros da Água: [www.roteirosdaagua.com](http://www.roteirosdaagua.com)

Futuro Sustentável: [www.futurosustentavel.org](http://www.futurosustentavel.org)

Compras do Governo Português: [www.compras.gov.pt](http://www.compras.gov.pt)

JORNAL DE NOTÍCIAS de 30 de Abril de 2007: "Repovoar o rio Douro com sável e lampreia"

JORNAL DE NOTÍCIAS de 11 de Abril de 2007: "Ministério do Ambiente admite lixiviados no Inha"

JORNAL DE NOTÍCIAS de 30 de Outubro de 2006: "Praga de algas atinge o rio Inha"

JORNAL DE NOTÍCIAS de 9 de Outubro de 2006: "Praga de algas no rio Inha"

INE (2001); Recenseamento Geral da Agricultura 1999. Entre Douro e Minho. Principais Resultados; INE, Lisboa.

INE (2007); Anuário Estatístico da Região Norte 2006; INE; Lisboa.

LEAL, Augusto de Pinho (1873); Portugal Antigo e Moderno – Dicionario Geographico, Estatistico, chorographico, heráldico, archaeologico, histórico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal, vol. I, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa.

SILVA, João Belmiro Pinto da; GOMES, Catarina Sofia (textos); VEIGA, Fernando Mendes (2000); Feira: Terras de Santa Maria; Anégia Editores, Paços de Ferreira, pp. 159.